



Avaliação do efeito da obesidade e obesidade abdominal na migrânea

Nicolle Lavínia de Souza Pinheiro^{ID}, Mariana Ramos do Nascimento^{ID}, Gabriele Rapanha Teodoro^{ID}, Ana Laura Marques Tirintan^{ID}, Valéria Aparecida Bello^{ID}, Regina Célia Poli Frederico^{ID}, Aline Vitali da Silva^{ID}

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Introdução

A migrânea é uma doença neurológica prevalente e incapacitante. A obesidade está associada a aumento na gravidade, frequência das crises e cronificação da migrânea, mas há lacunas neste conhecimento.

Objetivos

Analisar o efeito da obesidade avaliada pelo índice de massa corporal (IMC) e da obesidade abdominal sobre parâmetros clínicos da migrânea.

Material e Métodos

Estudo prospectivo do tipo caso-controle composto por indivíduos com migrânea. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nº 3.029.972. Foram obtidos dados demográficos, antropométricos, clínicos, classificação e sintomas da migrânea, uso de profilaxia e uso excessivo de analgésico. Os pacientes responderam a questionários validados sobre ansiedade (STAIY2), depressão (IDB), incapacidade (MIDAS) e alodinia (ASC-12). O paciente foi considerado obeso quando $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$ e circunferência abdominal $>88 \text{ cm}$ em mulheres e $>102 \text{ cm}$ em homens. Foi considerada diferença estatística quando $p \leq 0,05$.

Resultados

Participaram do estudo 439 pacientes, com idade mediana de 32 anos, 86,1% do sexo feminino, 56,2% com migrânea episódica e 37,1% tinham aura. Pacientes com $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$ eram mais velhos (34 vs. 30; $p=0,015$) e a obesidade foi mais frequente no sexo masculino (22,2% vs. 12,4%; $p=0,023$). Pacientes obesos também apresentaram maior taxa de depressão (76,6% vs. 60,7%; $p=0,003$) e uso excessivo de analgésicos (50,0% vs. 37,2%; $p=0,048$). De forma semelhante, a obesidade abdominal ocorre em indivíduos mais velhos (26 vs. 40; $p=0,001$), maior taxa de depressão (80,3% vs. 70,3%; $p=0,042$), de uso excessivo de analgésicos (57,6% vs. 31,6%; $p<0,001$) e de migrânea crônica (56,6% vs. 36,8%; $p<0,001$). Não houve associação entre obesidade ou obesidade abdominal com presença de aura, fonofobia, fotofobia, osmofobia, alodinia, uso de medicamento preventivo ou sintomas de ansiedade.

Conclusões

A Obesidade avaliada pelo IMC e a circunferência abdominal são parâmetros clínicos importantes e podem estar associados a maior gravidade na migrânea.

Palavras-chave: Migrânea, Obesidade, Índice de massa corporal, Circunferência abdominal